

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – A Visão do Serviço Social

2 Coríntios 8-10

Elaborado por Solange Livio

Assunto bíblico e de significação espiritual, a assistência aos irmãos necessitados se inclui entre as exortações que se encontram na 2ª carta aos Coríntios.

O tema é tratado de forma relevante, embora pareça transitório e circunstancial, uma vez que se refere a uma coleta feita especialmente para cristãos que atravessavam dificuldades materiais momentâneas.

O bom exemplo a ser seguido vem das igrejas da Macedônia que, espontaneamente, por iniciativa própria e sem que houvesse qualquer apelo nesse sentido, manifestaram generosidade de coração e decidiram ajudar os irmãos da Judeia.

Valendo-se dessa nobre decisão, o apóstolo Paulo passou a exortar os crentes da igreja de Corinto a que se unissem aos macedônios nesse objetivo, conforme o registro no capítulo 8.

Uma vez incluída na Bíblia, a exortação permanece válida para os crentes de todos os tempos e, assim, aprendemos que nós também temos deveres de vida cristã relativos aos nossos irmãos que estejam em necessidade.

Mais que um dever, a prática do serviço social entre os cristãos é

A partir dessa realidade espiritual que marcou a iniciativa dos irmãos no exercício da assistência aos necessitados.

Motivação

resultado de experiência e relacionamento com Deus, como se vê na atitude dos crentes da Macedônia. Dois pontos precisam ser ressaltados:

Origem na graça de Deus

Quando decidiram ajudar os irmãos da Judeia, os tempos não eram de prosperidade para os macedônios. Ao contrário, enfrentavam período de “muita prova de tribulação”. Contudo, “a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia” produziu no coração daqueles crentes “intensa alegria”, de modo que a “profunda pobreza” que enfrentavam “transbordou em grande riqueza de generosidade”, levando-os a ofertarem até mesmo “acima de suas posses”. Consideraram aquele ato como um privilégio que não queriam perder e, por isso, pediram “com muitos rogos”, insistentemente, que lhes fosse concedida a oportunidade de participarem da assistência aos irmãos carentes (2 Co 8:1-4).

Dedicação de si mesmos ao Senhor

A liberalidade de contribuição para o serviço social, demonstrada pelos crentes da Macedônia, tem explicação. Antes da oferta material, “deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (2 Co 8:5), ensinando-nos que a solidariedade aos necessitados é consequência da dedicação voluntária da própria vida ao Senhor e aos interesses do reino de Deus.

macedônios, a exortação bíblica nos oferece alguns aspectos a serem observados pelos cristãos

A recomendação é para que o serviço social seja praticado como prova de amor sincero pelos irmãos na fé, e não

como mandamento (2 Co 8:8). É digno de nota o fato de que a motivação do autêntico serviço social visa somente socorrer o necessitado, sem qualquer interesse em benefício próprio. Não se

O Limite da Contribuição

A colaboração prestada deve ocorrer de acordo com a possibilidade de cada um e na medida correspondente à necessidade de quem vai recebê-la. A contribuição feita pelos macedônios, acima de suas posses, aconteceu de forma excepcional, por força do grande entusiasmo que estavam experimentando naquele momento. Não houve exigência, sequer constrangimento nesse sentido, “porque se há boa vontade”, a oferta “será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem” (2 Co 8:12). Ninguém pode dar o que não possui.

O Objetivo

Promover a igualdade entre os irmãos. Não se trata de proporcionar alívio a alguns por meio da sobrecarga de outros, mas para que “haja igualdade”, diz o texto bíblico. Deve-se ressaltar, no entanto, que não se fala em igualdade de posses ou de recursos financeiros, mas em que todos os crentes tenham igualmente as necessidades essenciais atendidas. Em momento seguinte, a situação pode se inverter, de modo que aquele que agora é socorrido poderá vir a socorrer a outrem no futuro, e até mesmo àquele que hoje lhe ajuda (2 Co 8:13-14), havendo dessa maneira suprimento para todos, à semelhança do que ocorreu em Êxodo 16:18.

Assim acontecendo, alguns critérios preventivos devem ser estabelecidos em relação à administração das ofertas, sejam elas de que natureza for, para que não haja dúvidas quanto à utilização honesta dos recursos arrecadados. É prudente e recomendável que assim se faça, para que o bom testemunho dos seus administradores, “perante o Senhor,

cogita receber recompensas espirituais ou materiais. A salvação e as bênçãos de Deus são concedidas gratuitamente, decorrentes de sua maravilhosa graça. Não se faz permuta com Deus.

como também diante dos homens”, seja preservado (2 Co 8:21).

Indo além, o ensino bíblico põe em destaque alguns princípios espirituais que devem acompanhar a contribuição cristã. A oferta **voluntária**, que nasce do amor de um coração sincero, deverá ser entregue com **alegria**, com verdadeiro prazer, com contentamento, para que agrade a Deus porque, diz o texto, “Deus ama o que dá com alegria” (2 Co 9:7). Os destinatários principais são os **irmãos** em Cristo, em acordo com Gálatas 6:10 que nos adverte a fazer o bem a todos,” mas principalmente aos da família da fé”.

Quando assim ocorre, o resultado é glorioso: produz sentimento de gratidão no coração dos assistidos, que passam a “glorificar” e a dar “muitas graças a Deus”, enquanto “oram” em favor daqueles que lhes oferecem assistência com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus” (2 Co 9:11-14).

A visão do serviço social que nos leva a dizer junto com o apóstolo Paulo: **Graças a Deus pelo seu dom inefável.**

Referência Bibliográfica

PROCTOR, W. C. G, in O Novo Comentário da Bíblia. Vol. III
São Paulo: Edições Vida Nova, 1963.